ANO 11.º — Sexta-feira, 9 de Agosto de 1918 — Numero 536

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

O problema das subsistencias

—(*)—

Uma reunião no govêrno civil

Na passada sexta-feira, 2 do corrente, a convite do ilustre governador civil, sr. dr. Vasco de Quevedo, teve logar uma reunião a que assistiram quasi todos os administradores dos concelhos do distrito, representantes da imprensa e outras entidades, para ser tratada a questão das subsistencias e exposto um projecto sobre esse importantissimo assunto por parte da autoridade convocante.

Não podémos assistir á sessão por muito tarde nos ter chegado ás mãos o convite com que fômos distinguidos.

Sabemos, porêm, que o sr. dr. Vasco de Quevedo, abordando o assunto, expoz, com clareza, não só a gravidade do momento atual como ainda quanto de dificil e perigoso nos prepara o futuro, se não forem tomadas as mais rigorosas medidas preventivas contra as penosas dificuldades que sobrevirão.

O facto é que, teria dito s. ex.ª— apesar da deficiencia dos mais importantes géneros, da sua elevação fantastica de preços, a alimentação, em geral, é precisamente—sob o ponto de vista da abundancia—igual á dos tempos normais. Ora isto tende a levar-nos, fatalmente, ao completo e proximo esgotamento do mais indispensavel á vida e quanto se seguirá depois não se poderá precisar, embora se possa calcular.

O govêrno, a quem são dirigidas todas as reclamações, não tem o privilegio de produzir ou fabricar o que lhe pedem, e apesar de todos os seus esforços, tendentes a atenuar a formidavel e embaraçosa situação presente, luta com gráves contrariedades, que veem de longe, e que dia a dia se multiplicam por fórma a não se saber onde tudo isto irá parar.

Para maior descalabro, o ano agricola foi desastroso, como ha muito não sucede.

Acresce ainda que todos se transformam em perigosos açambarcadores: o negociante, que armazena, esperando a subida; o consumidor, que se fornece com receio dessa mesma razão e de ficar sem os artigos de que necessita. E assim todos, com uma falta lastimavel de patriotismo, de isenção, tão necessaria neste momento, concorrem desgraçadamente para um fim tenebroso, para um fim enegrecido, cheio de dificuldades.

Por sua parte, mede-o e, apesar de este distrito ser de todos do país o que até agora em melhores condições se tem conservado, reconhece a imperiosa necessidade de se estudar o melhor processo tendente a poder manter essa mesma melhoria.

Na Alemanha, ao rebentar a guerra, apesar dos avultadissimos *stocks* de todos os géneros existentes e dos naturaes recursos do proprio país—oito dias depois do inicio das hostilidades estava estabelecido o sistema da ração e era distribuida uma qualidade de pão, chamado *kapa*, brigando absolutamente com a bôa qualidade do anterior. Outras medidas de previdente economia foram logo adotadas e delas tem dependido o menor agravamento para as dificultosas necessidades de alimento publico, durante o longo periodo das hostilidades.

Na França, Italia, Suissa, em todos os países beligerantes e neutrais, enfim, as circunstancias logo impozeram os mais rigorosos principios de economia.

As refeições por toda a parte se limitaram e nos principais hoteis e restaurantes o mesmo principio fôra adotado. Ao almoço, ao jantar apenas um pão, e pequeno, é fornecido ao consumidor. Com ele se terá de contentar. Assim haverá desse para muito tempo. Como, porêm, se está procedendo no nosso país, o pão faltará porque é consumido e continua a ser, como se atravessassemos a mais farta e abundante época.

A Inglaterra e a França multiplicaram as suas producções, outorgando medidas que religiosamente são cumpridas pela população, que tem evidenciado um civismo e uma elevada compreensão de quanto se torna preciso fazer para o bem comum e para o lenitivo de todos os males que a guerra tem produzido, dignas de registo.

Entre nós, infelizmente, não se pensa nem se procede da mesma maneira. Por isso lembra á assembleia a necessidade de se adotarem medidas que considera indispensaveis para evitar o cáos, o cataclismo que se avisinha e que todos nós, com uma inconsciencia aterradora, para ele concorremos e avançámos vertiginosamente.

S. ex.ª desenvolve depois o seu largo e judicioso plano, que nos pontos capitais assenta nas bases do que se acha estabelecido noutros países.

O principal é o estabelecimento da distribuição dos géneros por o sistema da ração.

Aveiro seria o ponto da centralisação e da distribuição, creando-se para isso um corpo de fiscaes, que, conhecedores do senso da população no distrito, pela cedula de identidade, de que todos os chefes de familia seriam obrigados a munir-se com a indicação do numero de pessoas, fariam o serviço.

Evitados os açambarcamentos do negociante e do consumidor, regulado o consumo geral dentro do principio da economia que é indispensavel, convence-se s. ex.ª e tambem nós, que terá sido arredada a iminencia pavorosa do desastre que se avisinha.

Apesar da clara, precisa e convincente exposição feita por o sr. dr. Vasco de Quevedo, a assembleia resolveu, por proposta do snr. dr. Anibal Beleza, administrador do concelho de Oliveira de Azemeis, fazer cumprir e respeitar as disposições até agora decretadas pelo govêrno sobre as subsistencias, e nisso ficou o resultado da tentativa tão judiciosa e acertadamente feita por o sr. governador civil.

A ele, por certo, não caberão responsabilidades de qualquer especie, de quanto a dura fatalidade e a teimosa recusa havida, para lhe não darmos outra classificação, em secundar os esforços de s. ex.ª hade produzir, com todo o seu cortejo de inevitaveis e desastradas consequencias.

Contudo, cabe-nos a obrigação de deixar consignado que o projeto apresentado por o sr. governador civil merece o aplauso dos que a sério continuam a encarar o problema da alimentação publica.

A pé firme!

—(*)—

Comemorando o 4.º aniversário da guerra, o primeiro ministro inglês, sr. Lloyd George, lançou, para ser lida á mesma hora, na noite de 4, em todo o Reino Unido, nos dominios britanicos e nos Estados Unidos, a seguinte proclamação:

A mensagem que eu dirijo ao povo do Imperio britanico por ocasião do 4.º aniversário da sua entrada na guerra é esta —A pé firme!—Não estamos em guerra por nenhum motivo egoista. Estamos para dar liberdade ás nações brutalmente atacadas e despojadas e para provar que nenhum povo, por mais forte que seja, se póde deixar arrastar pela ambição desenfreada do militarismo, sem incorrer num castigo pronto, certo e desastroso, por parte das nações livres do universo. Não seguir até vitória na defêsa de semelhante cousa, sería comprometer o futuro da humanidade. Eu digo —A pé firme!—porque nunca a perspectiva da vitória foi tão brilhante como hoje! Ha 6 mêses os governantes da Alemanha repeliram, de proposito deliberado, um acôrdo justo e razoavel proposto pelos aliados. Pondo de lado a ultima mascara da moderação, partilharam a Russia, reduziram a Romania á escravidão e tentaram apoderar-se do poder supremo, dirigindo contra os aliados ataques furiosos que no seu pensamento os deviam esmagar para sempre. Graças á bravura invencivel de todos os exercitos aliados, é hoje evidente para todo o mundo que este sonho de conquista universal, para o qual eles teem de animo leve prolongado a guerra, não poderá nunca realizar-se. Mas a batalha ainda não está ganha. A grande autonomia da Prussia tentará ainda, pela força ou pela astucia, evitar a derrota e abrir assim uma nova era de vida no militarismo. Nós mesmos não nos podemos procurar subtrair aos horrores da guerra, deixando esses horrores em reserva para a nossa posteridade. Tendo tomado esta tarefa a nosso cargo, incumbe-nos proseguir até alongarmos uma solução equitativa, duravel. De nenhum outro modo nós podemos assegurar ao mundo a libertação da guerra.

A pé firme!

Adiamento das camaras

—(*)—

Na sua sessão de terça-feira ultima, votou o Congresso o adiamento dos trabalhos parlamentares para 4 de novembro proximo, por proposta do *leader* da maioria que a justificou alegando, entre outras razões, a necessidade de elaborar a reforma da Constituição, para o que preciso se torna um projecto de lei que sirva de base á sua discussão, assim como necessario se torna rever toda a obra do govêrno, tarefa impossivel de realisar-se por parte das respectivas comissões, com o parlamento aberto.

A oposição manifestou-se resolutamente contrária á proposta, aduzindo vários argumentos e empregando o melhor da sua hermeneutica na insistencia pela realisação da sessão secreta por ela requerida, porque, sendo estas câmaras ordinarias, com poderes constituintes, poderia votar a reforma da Constituição, continuando a funcionar até ao fim da atual legislação.

Apezar, porêm, de toda a argumentação oposicionista, a maioria deduz razões pelas quaes justifica a necessidade do adiamento puro e simples, que é afinal votado por unanimidade pelos governamentaes.

Teremos só em novembro, pois, de hoje a tres mezes, de novo abertas as portas do Parlamento.

Tambem nos queria parecer que trabalhar sob um calor tão intenso como agora faz em Lisboa, seria sacrificar de mais os ilustres *paes da Patria.*

Um trecho

Do editorial de *O Dia*, de terça-feira:

. . . .

Voltará a reunir-se este parlamento? Não virá deita-lo por terra um novo ciclone revolucionario?

Se esse vencer não se tratará de retorno democratico. Seria pouco e já impossivel! Daqui ou sair-se-á para um regimen definitivo de ordem, que não é o republicano e cuja oportunidade as circunstancias externas ainda não marcaram —ou se vai para o *fim do fim*, para os *soviets* e para a comuna!

Estes tres mezes vão ser decisivos na vida da *Republica nova!*

E se não forem? Que dirá depois o realejo monarquico, cujas ameaças jámais meteram médo para que as consideremos como quere o famigerado defensor do trôno, que ajudou a demolir?

São tão bomsinhor, certos tartufos!...

PREDIOS

Pelos importantes banqueiros do Porto, Borges & Irmão, foi ultimamente adquirido o predio onde se acha instalado o estabelecimento conhecido pela *Casa da Costeira*, do nosso amigo Antonio Souto Ratola e pelo *Banco Nacional Ultramarino* aquele onde o *Club dos Galitos* tem a sua séde, devendo em brêve começar as obras de adaptação com o fim de servirem ás respectivas agencias.

Só o Banco de Portugal não encontra terreno para edificar a sua!...

PREVENÇÃO

NÓS, abaixo assinados, proprietarios da CASA TALABRIGA, com séde nesta cidade, prevenimos o público e o comercio de que todas as importancias recebidas pelo nosso ex-comissionado, Manuel Mendes Leal, não constam dos nossos livros, pois não o autorisámos a fazer cobrança alguma. Assim, todos os recibos por ele apresentados ou passados, ficam sem efeito, continuando em aberto todas as referidas contas.

Aveiro, 25 de Julho de 1918.

Couto, Prazeres & C.ª

EXEMPLOS

A França continua a castigar severamente aqueles que, esquecendo-se dos seus deveres para com a mãe Patria, a atraiçoam, vendendo-se miseravelmente, ignobilmente, ao inimigo.

Bôlo e Duval pagaram com a vida o acto vil do seu vilissimo procedimento. Agora coube a vez a Malvy, ex-ministro do Interior, a quem o tribunal acaba de condenar a 5 anos de proscrição por durante as sessões do julgamento se ter provado os seus entendimentos com a quadrilha do *Bounet Rouge*, vendida toda á Alemanha.

Bem dizia, pois, Clemenceau, o velho *Tigre*, como lhe chamam, do alto da tribuna parlamentar:

—Je vous acuse, monsieur Malvy, d'avoir trahi les interets de la France!

Que grandes, que formidaveis exemplos a França está dando ao mundo inteiro!

PELA IMPRENSA

—(*)—

"A Folha de Trancoso,,

Conta mais um ano este denodado coléga a que o seu atual director, Henrique Faria Bravo, imprime, por vezes, um tom de combatividade que não só se cuaduna com a intransigencia que adoptou por lêma, como demonstra o entranhado amor á verdade e á justiça que caracterisa o interessante orgão republicano.

Vi amente o felicitâmos.

"A Vida Nova,,

Estâmos recebendo com bastante irregularidade este presado confrade de Viana do Castélo ao qual nos prendem laços da mais intima camaradagem.

Aviso á sua redacção.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura.*

Gregorio Fernandes

Passou ontem nesta cidade em direcção a Melgaço, onde vai fazer a sua habitual estação de aguas, o velho e dedicado republicano Gregorio Fernandes, secretário da redação do nosso coléga lisbonense *A Manhã.*

Desejâmos-lhe todos os alivios de que é merecedor.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Saudação

Recebemos um exemplar da que um grupo de portuguêses, residentes em Manáus, E. U. do Brazil, dirigiu, impressa, ao distinto causidico, sr. dr. Antonio Macieira, a proposito da defêsa por ele feita no tribunal de Albergaria-a-Velha a quando do julgamento de João Luiz de Rezende, proprietario da *Democracia do Sul.*

Beja da Silva

Acabâmos de lêr que o Supremo Tribunal Administrativo concedeu provimento no recurso interposto pelo nosso estimavel amigo sr. Antonio Maria Beja da Silva, por motivo da sua exoneração de director do Hospital dos Expostos e Recolhimento das Orfãs da Misericordia de Lisboa, o que, junto ao resultado da sindicancia que concluiu por nele reconhecer um *funcionario exemplar e zeloso*, nos levou ao convencimento de que nem só em Berlim ha juizes, faltando apenas reintegra-lo no logar que legitimamente lhe pertence.

Por que essa resolução do govêrno se não faça esperar, para sua propria honra, são os nossos votos, visto tratar-se dum republicano prestimoso a quem se não deve pagar com a mais negra das ingratidões os seus serviços ao regimen, que não teem sido tão poucos como isso.

ALVIÇARAS

Dá-se a quem entregar na Ourivesaria Vilaça—Rua do Gravito — uma redução fotografica (retrato) em esmalte que se perdeu desde Ilhavo áquela ourivesaria.

O "Desertas,,

Continuam proseguindo com a maior actividade os trabalhos para o desencalhe do vapor ex-alemão de 3.896 toneladas, sob a inteligente direcção do 1.º tenente, sr. Mendes Barata, engenheiro maquinista, chefe dos Transportes Maritimos do Estado. A draga *Mondego* abriu 340 metros de canal com 12 metros de fundo por 22 de largura média, faltando aproximadamente 600 metros para o canal ligar com a ria e ai poder passar o navio para ser posto a nado.

Ao mesmo tempo, uma draga improvisada abriu uma vala em todo o comprimento do navio, com 12 pés de fundo por 30 metros de largura em média, estando quasi toda a quilha a descoberto, e brevemente deve chegar á Costa Nova o material preciso para os concertos de que o navio carece.

Tambem estão quasi concluidas as oficinas para as reparações do material de dragagem e do navio.

Segundo todas as probabilidades, o barco deve ser posto a flutuar por todo o proximo mez, segundo ouvimos.

E se fôr assim... não ha nada mais certo...

Mais outro...

—=(*)=—

No Atlantico foi ha dias torpedeado mais um barco hespanhol, apesar de todos os distintivos conservados de fórma a evitar esse crime.

Em poucos dias outros dois barcos, tambem hespanhoes, foram metidos a pique e embora se não passe de platonicos protestos, reproduzimos o que a tal respeito escreve *El Pais*, importante jornal do visinho reino:

O torpedeamento do *Larrinaga*, diz o citado jornal, é a ruina nacional, porque o afundeamento desse barco, requisitado pelo Estado, rompe os convenios mercantis negociados com os Estados Unidos e torna impossivel ou, pelo menos, dificilima a importação de algodão, de petroleo, de maquinas e abastecimentos. E' a ruina da nação, é o agravo á bandeira, é a desoura do pavilhão, é a ruptura da neutralidade por uma nação diplomaticamente amiga e é a morte de oito espanhois. O *Larrinaga* não é o primeiro barco requisitado para o serviço nacional que tem sido torpedeado pelos alemães. Antes o foi o *Luisa*, requisitado tambem para trazer para Espanha carvão de Inglaterra. Mas agora trata-se desse barco, que era a unica esperança dos que vendiam petroleo e dos que o necessitam para a sua industria. Pois carga, barco e oito tripulantes ficaram sepultados no mar. Quer dizer: é inutil requisitar barcos, entabolar com a Inglaterra e Estados Unidos convenios mercantis; é inutil querer exportar pelo mar frutas, vinhos, azeite, minerais, algodão, carvão e tudo o que a Espanha necessita. A Espanha foi condenada á ruina pela sua *amiga* Alemanha. Espanha, neutral, é tratada pela Alemanha como inimiga, como a maior inimiga das nações beligerantes, pior que Portugal e o Brasil. Mas a Espanha não merece ser assim tratada, a não ser que a desprezem por vil e cobarde. Espanha pratica a hospitalidade mais nobre para com subditos alemães e austriacos; Espanha respeita os barcos dessas nações ancorados nos seus portos desde 1914; Espanha dispõe de outras armas poderosas: o apresamento desses barcos e a expulsão de alemães e austriacos. Alêm disso, Espanha póde prestar aos aliados, sem deixar de ser neutral, grandes serviços, fabricando aqui munições para eles e enviando-lhes por terra quanto a guerra necessite. E ha ainda outro remedio para tais afrontas, que consiste na importação de carvão, ainda que para isso apresemos os barcos aqui ancorados, armemos os nossos e rompamos relações diplomaticas. Não basta uma inutil reclamação diplomatica; temos de mostrar inteireza, dignidade, patriotismo. Devemos defender-nos. Dizemo-lo com toda a sinceridade: chegou o momento de realisar o preconisado no *meeting* das esquerdas, celebrado na praça de touros de Madrid—a ruptura diplomatica com a Alemanha! Quem diz que não? Maura? Recorde o sr. Maura a sua frase, que veio agora a proposito: *As nações não morrem por debeis, mas por vis.* Romanones? Recorde a nota explicativa da crise de Abril e diga se depois do afundamento do *Larrinaga* não fica interrompida a vida de Espanha. Dato? A sua lei, que garantia a neutralidade, foi torpedeada com o *Larrinaga*. Chegou a hora. Nada de confundir neutralidade com abjecção.

Mas... quando o snr. Maura proferiu a frase citada, via debaixo para cima.

Agora é o contrario: vê de cima para baixo e certamente terá modificado o seu pensamento...

AO SR. COMISSARIO DE POLICIA

Está, muito acertadamente, proibida a exportação do peixe para fóra do concelho.

Claro é que desta medida deveria resultar a abundancia no mercado, o que se não tem dado, com a admiração pública, que, por informações que conseguimos colher, se explica assim: várias mulheres e homens, revendedores de peixe, vão esperar á ponte da Cambeia, e outros logares, os barcos que conduzem o pescado, comprando ali a quantidade que precisam por o preço que lhes convem e aconselhando os pescadores a que sigam para Ilhavo e Agueda com o resto, de fórma que consegueem manter, pela escacez, não só a elevação do preço como ainda os avultados lucros que, com o sacrificio de todos nós, de ha muito estão auferindo.

Chamâmos a atenção do sr. Comissario de policia para o caso, ao qual se torna preciso pôr termo por todas as razões e mais aquela que provém da falta de sentimentos humanitarios de certa gente.

E' de mais.

Notas mundanas

De regresso de Moçambique chegaram tambem a Ovar os distintos oficiaes de infanteria, srs. Manuel Rodrigues Leite e Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, que acompanharam o seu batalhão em todas as operações efectuadas naquela nossa possessão ultramarina.

As nossas bôas vindas.

— Recebemos no domingo a visita, que muito nos cativou, pela intenção, do nosso excelente amigo e antigo assinante de O Democrata, *sr. João Nunes Pinguelo, habil artista pintor da Fabrica de Porcelana da Vista Alegre.*

Muito reconhecidos.

— Fez na terça-feira anos o sr. dr. Artur Pinto Basto, antigo deputado e ex-chefe do partido regenerador de Oliveira de Azemeis, onde gosa ainda de bastante prestigio.

— Com destino a Angola, afim de desempenhar uma comissão extraordinaria de serviço, partiu o alferes de infanteria Celestino Baptista da Silva, militar brioso e assaz trabalhador.

—Para Moçambique seguiu, após curta estada na metropole, o capitão Carlos Beja da Silva, irmão do nosso presado amigo e ex-comissario de policia do distrito, sr. Antonio Maria Beja da Silva.

A ambos apetecemos feliz viagem.

— Sofreu, no Porto, a amputação da perna direita pelo terço superior, o sr. Alberto Milheiro, entendido cirurgião dentista, de Espinho.

— Veio convalescer para a sua magnifica vivenda da Estrada de Ilhavo, o laureado aluno da Universidade de Coimbra, sr. Pompeu de Melo Cardoso.

— Seguiram já para a Costa Nova do Prado a estremosa mãe do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa e o velho habitué daquela praia, snr. Augusto Guimarães.

— De passagem para a sua casa da Oliveirinha esteve em Aveiro e deu-nos o prazer dos seus cumprimentos, o sr. Benjamim Marques Diniz, industrial em Lisboa.

—Depois do acto civil, efectuou-se ha dias na ermida da Senhora das Dôres, de Verdemilho, o consorcio do sr. dr. Roberto Canelas, bacharel em Direito, natural de Cantanhede, com a sr.ª D. Camila Tavares Lebre, prendada filha do falecido proprietario e capitalista, sr. dr. José Tavares Lebre e irmã dos nossos amigos dr. Abilio Justiça, dr. José Tavares, Duarte e Antonio Lebre.

A cerimonia revestiu caracter intimo, tendo os noivos, a quem desejâmos uma interminavel lua de mel, seguido após ela em viagem de nupcias para o sul.

— Pela sr.ª D. Adelaide Rocha Marques da Cunha, foi pedida em casamento para seu filho Manuel, a sr.ª D. Madaléna Serrão Franco, gentil filha da sr.ª D. Conceição Serrão Franco, residente em Lisboa.

O enlace realisa-se apenas o noivo tenha concluido o seu curso na Escola de Guerra.

POSTAL

Recebemos o seguinte que reproduzimos textualmente:

Obsequeiava-me em extremo informando quando se realiza ou se já se realisou a decantada rifa da toalha de linho bordada que a sr.ª D. Ester Ferreira Lebre ofereceu á Delegação da Cruz Vermelha e que esta espalhou vae para três mêzes, em dezenas de bilhetes, dos quaes sou portador de alguns.

Muito agradece quem é

mt.º obrg.º

Um desembolsado

E' novidade para nós o assunto. E como quem tem bôca não manda assoprar, a pergunta deveria ter sido por isso feita a quem de direito.

EXAMES

Estão decorrendo em todos os estabelecimentos de ensino com a maior regularidade e sem que a percentagem de *raposas* seja exagerada.

A *sorte* acompanhe os rapazes até ao fim.

Paris!

—=(*)=—

Mr. Delirene, presidente do Comité Executivo do Partido Radical e radical socialista, publicou ha dias um interessante artigo sobre a defêsa de Paris, do qual destacâmos a seguinte passagem:

. . . .

Estamos combatendo. Os nossos soldados morrem pelo Direito e pela Liberdade. E' isto que o Presidente Wilson proclama, o que o sr. Lloyd George diz, o que o sr. Orlando torna a dizer, e que o sr. Clemenceau repete.

Se assim é, devem os exercitos aliados proteger Paris porque Paris é o berço da Liberdade, a capital da França, o centro de nossa rêde de caminhos de ferro. Paris deve ser protegida, não nas suas velhas fortificações—isso sería bom no tempo de Vauban—mas nas suas avenidas avançadas do Oise, do Ourcq, do Marne. Compiegne não deve ser tomada. Paris deve ficar invulneravel.

Para conter o inimigo na sua marcha sobre a grande cidade os aliados devem fazer os supremos sacrificios, dar, se tanto fôr preciso, a suprema batalha. Defendendo Paris o americano protege a ponte de Brocklyn, defendendo Paris o inglês protege Calais e a Grã-Bretanha.

Coração do Pais, templo incomparavel de Arte e de civilisação, reservatorio de forças industriais imensas, Paris, sob os canhões alemães, é a Entente paralisada no seu esforço de libertação, é a sorte dos povos livres comprometida para muito tempo.

Ficamos no Aisne, e, se bem que nos reservemos para em momento oportuno saber as rasões desta paragem e quem são os seus responsaveis, agora só queremos pensar nas decisões viris que sejam capazes de pôr Paris ao abrigo de qualquer surprêsa dos canhões alemães. Estude-se o terreno, coloquem-se as baterias e as metralhadoras, que as nossas valentes tropas em vez de serem *disseminadas* sejam habilmente congraçadas nos pontos de ataque e o boche não dará nem mais um passo em territorio francês.

Não basta dizer: *Não hão de passar! Nós cá estamos!*

Calemo nos. E' preciso tirar aos boches a iniciativa da ofensiva e da manobra, a iniciativa do aperfeiçoamento industrial da guerra.

Paris seria para o inimigo um refens formidavel. Ha-de ficar ao abrigo da mão sangrenta do boche.

A declaração do sr. Clemenceau, segundo a qual no Aisne combatemos um contra cinco, emocionou os nossos compatriotas. Bem vistas as coisas, esta declaração nada tem de assustadora. Considerados em globo, felizmente os nossos efectivos não estão em estado de esmagadora inferioridade em relação aos efectivos alemães. O que nos tem faltado não são os homens, é a sua bôa utilisação. O que nos faltou fôram as tropas no sector atacado pelo inimigo em 27 de maio. O que aconteceu deve-se a disseminação á transferencia das nossas tropas para outros sectores e não á inferioridade numerica dos nossos efectivos.

O erro de ontem não deve reproduzir-se, e, mesmo que Paris fôsse ameaçada com um bombardeamento a longa distancia, não se compreenderia a inquietação que se espalhou entre os seus habitantes, falando-se muito facilmente de uma eventual evacuação.

Não: Paris não será evacuada. Paris ha-de ficar.

GAZOLINA

Completamente substituida pelo novo produto

Motorine

Pedidos aos depositarios no distrito de Aveiro

Pinto & Irmão

AGUEDA

Praça da Republica

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Dos esforços do sr. Presidente da Comissão Administrativa, para adquirir alguns generos de primeira necessidade, resulta que brevemente chegarão a esta cidade sete vagons de milho, tres dos quaes pouquissima demora terão, o que representa um grande beneficio publico. O snr. dr. Lourenço Peixinho conseguiu obter egualmente todo o feijão existente na posse de varios negociantes desta cidade, evitando a sua saída, assim como, pelo mesmo processo, conseguiu cêrca de 150.000 quilos de arroz existentes na fabrica de moagem Cristo & C.ª, que ali estavam para descascar, mas que não eram propriedade da fabrica.

De Eixo tem tambem a vereação conseguido grandes quantidades de feijão, assim como por intermedio do snr. Henrique Rato, conseguirá dois vagons de trigo.

Por promessa do nosso patricio Maximo Junior, quando regressarem da Terra Nova os navios da emprêsa de que é gerente, dois deles dirigir-se-ão aos Açores, com carregamento de sal, voltando de ali com outro de milho.

Sobre este importante fornecimento e notavel beneficio, ha já entendimentos entre o sr. dr. Lourenço Peixinho e aquele nosso amigo, que se acha na disposição de ser util, na medida do possivel, aos que careçam do seu auxilio nesta hora dificil para todos, sem distinção de classes.

UM ENSAIO

—=(*)=—

Antes da reunião do Congresso, no dia 6, durante a sessão da Câmara dos Deputados, deu-se um incidente que bem merece ser mencionado, como uma nota frisante e resposta bem categorica e precisa a afirmações inconvenientes e petulantes que um deputado monarquico se atrevera a formular.

Extratâmos do respectivo boletim:

O sr. *Solano de Almeida*: — Declara que pediu a demissão de governador civil de Coimbra por vêr que não podia acumular essas funcções com as de deputado.

Explica como aceitou esse cargo, para que foi convidado pelo almirante sr. Machado Santos, seu amigo intimo, e os factos que se déram antes e determinaram o movimento politico de 5 de dezembro.

Explica a sua acção neste movimento, em que acudiu com um esquadrão de cavalaria ao chamamento do sr. Machado Santos.

Continuando, diz que a ordem publica era um cáos em Coimbra; e, desde que ele tomou conta do govêrno civil daquele distrito, nunca mais ali foi alterada.

Faz as suas afirmações monarquicas e entende que a monarquia é o unico regimen que póde salvar o país. *(Levanta se indescriptivel tumulto.)*

A minoria aplaude.

Na maioria ha gritos de fóra! fóra!

O sr. *Egas Moniz* invoca o regimento. A frase do orador, diz, foi um insulto colectivo á câmara.

Da maioria rompem vivas á Republica, secundados por alguns espectadores das galerias.

De repente cáem da maioria numerosos deputados sobre o snr. Solano de Almeida.

Na onda da agressão pessoal trocam-se murros e insultos. Os parlamentares das duas facções politicas engalfinham-se uns nos outros, a custo conseguindo os continuos e os poucos deputados que não perdem o sangue frio, separar os exaltados.

O snr. presidente, entretanto, põe o chapeu na cabeça e sáe da sala.

As galerias são evacuadas, saindo tudo para os corredores e aí aclamam a Patria e a Republica.

Como se vê, o primeiro ensaio não deixa de ser tentador...

Sirva de govêrno.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são os melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 7

Efectuou-se no domingo, com grande lusimento, na Quinta do Picado, a festividade da Senhora do Livramento, que constou de arraial, na vespera á noite, em que se fizeram ouvir, alternadamente, duas bandas de musica por espaço de algumas horas, missa cantada e procissão, conservando-se por assim dizer a animação do logar até segunda-feira depois do sol posto.

Acorreu muita gente das circunvisinhanças.

— Desde sabado que se encontra na Oliveirinha, de visita a seus paes, o juiz do ultramar, nosso ilustre conterraneo e amigo, sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal.

Apresentâmos-lhe os nossos cumprimentos.

— Partiu para a Costa Nova a familia do sr. dr. Abilio Marques.

Este clinico foi ha dias fazer uma dificil operação a Angeja, acompanhado dos seus colegas drs. Machado da Silva e Carlos Rocha, operação em que mais uma vez demonstrou a sua pericia, pelo que tem creado uma larga clientela na importante freguezia do concelho de Albergaria.

— Morreu hoje na Granja um individuo conhecido pelo nome de José Santar. Não deixou saudades devido ao seu irregular procedimento durante a vida.

— Consta-nos que virá em bréve fixar de novo residencia entre nós, a familia do snr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

— Continuam a faltar nas mercearias os géneros considerados de primeira necessidade, como arroz, açucar, bacalhau, etc.

Quando isto é agora, o que fará de inverno!

Nem queremos lembrar-nos.

—Por ter sido promovido á 2.ª classe, deixa no sabado a estação telegrafo-postal de que foi o encarregado durante bastantes anos nesta localidade, o nosso amigo Ernesto Simões Maio, daqui natural, e que, pela sua conduta, gosa da estima de todos os seus conterraneos. Vai para Ilhavo, vindo substitui-lo a sua colêga da Mourisca conforme a determinação superior.

C.

Tipografia completa

VENDE-SE uma no Fundão, com maquina pedal da marca Liberti, mede a rama 49 × 34.

Grande quantidade de material tipografico de diversos corpos para jornal e trabalhos comerciais.

Os pretendentes devem dirigir-se a Bartolomeu de Oliveira Leitão, rua Tenente Rezende, 12—Aveiro.

Exigir referencias.

TRAVEJAMENTOS DE CARVALHO

em quaesquer dimensões possiveis.

CERNES DE PINHO em sabugos.

SOALHOS, FORROS, etc., fornece

A. Bacellar

Oliveira de Azemeis

CARVÃO DE CHOÇA

em carro ou vagon.

Seriedade e conveniencias de preços.

Cavalête

de serralheiro, vende-se em bom estado de conservação.

Tratar com Serafim de Oliveira Santos—Sarrazola.